

## PROCESSAMENTO DE SANGUE TOTAL

**Responsável(is):**

- **Ângela Afonso** – Sala P0-C-077; Ext. 47047/92903; email: angelaafonso@fm.ul.pt
- **João Eurico Fonseca** – Sala P2-0-18; Ext. 47221; email: jcfonseca@fm.ul.pt

**ELABORADO:** Ângela Afonso

**APROVADO:** João Eurico Fonseca

ÍNDICE

1. OBJETIVO .....	3
2. INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA .....	3
A. Interferências .....	3
3. EQUIPAMENTO / INFRA-ESTRUTURAS NECESSÁRIAS.....	3
4. DESCRIÇÃO / PROCEDIMENTO.....	3
4.1 Identificação da amostra.....	3
4.2. Procedimento.....	3
4.3 Separação e congelamento de soro:.....	3
A. Controlo de qualidade: .....	4
B. Back-up: .....	4
5. REGISTOS .....	4
A. Responsável(is):.....	4

## 1. OBJETIVO

Este Procedimento Operativo Normalizado define os protocolos de processamento, manipulação e congelação de amostras de sangue, que serão preservadas no Biobanco do IMM.

## 2. INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA

Como se tratam de amostras biológicas humanas não é possível garantir a ausência de risco infeccioso, pelo que devem ser manuseadas com as precauções mínimas de segurança indicadas nestas situações. O sangue deve ser processado apenas por profissionais com formação adequada. Durante todo o processo deverão ser usados bata, luvas e óculos.

### A. Interferências

*A fim de evitar a degradação das amostras, o processamento do sangue deverá ser realizado o mais rápido possível, de preferência entre 30 a 60 minutos após a colheita. Caso não seja possível o processamento imediato das amostras, estas deverão ser armazenadas a temperaturas entre os 2-8°C. As amostras deverão ser posteriormente processadas nas 72-96h seguintes.*

## 3. EQUIPAMENTO / INFRA-ESTRUTURAS NECESSÁRIAS

- Centrífuga com rotor basculante;
- Arcas de ultracongelação a -80 °C;
- Pipetas;
- Pontas estéreis;
- Criotubos estéreis de 1-2ml;
- Caixa para criotubos;
- Tubos de 15 ml estéreis e luvas descartáveis

## 4. DESCRIÇÃO / PROCEDIMENTO

### 4.1 Identificação da amostra

As amostras devem ser inequivocamente identificadas no momento da colheita, devem ser rotuladas e tratadas de forma a que se respeite o direito de privacidade do dador de acordo com a lei n.º 12/2005, publicado no Diário da República.

Cada tubo deverá ser rotulado com uma identificação que posteriormente gerará um código com o número de identificação, o que garante a rastreabilidade da amostra e separação de dados pessoais e clínicos.

### 4.2. Procedimento

- Verificar se todas as amostras possuem a documentação necessária. Se algum dos documentos estiver em falta as amostras deverão ser colocadas na arca “Quarentena” e o responsável técnico do Biobanco deverá contactar a unidade ou pessoa responsável pelas amostras.
- Registrar as amostras na base de dados LIMS assim como os dados relevantes. Automaticamente será gerada uma etiqueta com um código.
- Processar adequadamente a amostra de acordo com as suas especificações e congelar à temperatura adequada.

### 4.3 Separação e congelamento de soro:

- Inverter o tubo cuidadosamente cerca de 5 vezes; a inversão em excesso pode causar alterações na integridade da amostra.
- Garantir que a centrífuga está em boas condições e que os tubos estão devidamente fechados e equilibrados para evitar a rutura e o extravasamento.
- Centrifugar a 2000rpm durante 10 minutos à 4°C e com o travão ligado.

## PROCEDIMENTO OPERATIVO NORMALIZADO

# SOP.BIO.003 – PROCESSAMENTO DE SANGUE TOTAL

- iv) Remover os tubos da centrífuga cuidadosamente.
- v) Recuperar o soro assepticamente, utilizando uma pipeta de 1 ml e pontas descartáveis estéreis.
- vi) Transferir o soro para um criotubo de 2ml, com rosca já devidamente etiquetado. Deverão ser feitas 6 alíquotas de 200-250ul.
- vii) Fechar bem o criotubo e colocar no congelador -20°C. Após 48h da alíquotagem colocar na arca a -80°C no local gerado automaticamente pelo software.

### **A. Controlo de qualidade:**

*Todos os equipamentos utilizados, como as pipetas, a centrífuga e a arca ultracongeladora, devem ser verificados, limpos e desinfetados regularmente de acordo com as recomendações do fabricante*

### **B. Back-up:**

*As amostras serão armazenadas em dois conjuntos de alíquotas, cada conjunto numa arca diferente. Desta forma evita-se a sua perda no caso de incidentes técnicos no funcionamento das arcas.*

## 5. REGISTOS

Identificação dos registos	Indexação	Responsável pelo Arquivo
FORM.BIO.001	Base de dados LIMS	Ângela Afonso
FORM.BIO.002	Base de dados LIMS	Ângela Afonso
Questionários	Base de dados LIMS	Ângela Afonso

### **A. Responsável(is):**

- **Ângela Afonso** – Sala P0-C-077; Ext. 47047/92903; email: angelaafonso@fm.ul.pt
- **João Eurico Fonseca** – Sala P2-0-18; Ext. 47221; email: jcfonseca@fm.ul.pt